



EDITORIAL

O sexto número da revista Agon traz como temas dos artigos aqui apresentados: **Ódio, sofrimento e binariedade**. O primeiro artigo, de autoria de Marilene Barros, **THE EVOLUTION OF WESTERNIZED POLITICAL PARTIES AND PARTY SYSTEMS**, investiga a formação de partidos políticos, sua evolução e como respondem às alterações que se dão na sociedade. Em **CONTEUDISMO, LIQUIDEZ EDUCACIONAL E ANSIEDADE: um olhar a partir de Paulo Freire e Zygmunt Bauman**, Camila Santos de Oliveira e Felipe Luis Gomes Figueira analisam a prática docente a partir de Paulo Freire e Zygmunt Bauman, indicando a possibilidade de um ensino que seja efetivo e significativo, a partir de mudanças pedagógicas. **ESPANTO E ADMIRAÇÃO: a sala de aula como locus criativo para o fazer filosófico**, de Everton de Jesus Silva e Fernanda Monzato Machado de Jesus, realiza uma proposta de trabalhar a filosofia em sala de aula, a fim de promover o “pensar autônomo, crítico e reflexivo dos estudantes”, através de uma nova abordagem pedagógica que priorize a autonomia do aluno. O artigo de Cassio Eduardo Miranda, **Breves considerações acerca do “Recalcamento” em Freud**, analisa o conceito apresentado em “O recalcamento”, de Freud, e abordado também por Lacan. O autor apresenta o conceito que é de suma importância tanto para a práxis psicanalítica quanto para o ensino da psicanálise, uma vez que é parte constituinte da subjetividade do indivíduo. Encontramos neste número, igualmente tratando da realidade digital, **O ÓDIO NAS REDES SOCIAIS: uma investigação psicossocial à luz da teoria dos afetos de Espinosa**. Em seu artigo, Jasmine Marlena de Sousa Nascimento estuda, sob a ótica do pensamento de Espinosa, o impacto das redes sociais nas novas formas de relacionamento interpessoal, especialmente as formas negativas agindo sobre nosso *conatus*. Fechando o número, temos a resenha de Roberto Nunes Bittencourt: **CONDENAÇÃO DA MEMÓRIA LITERÁRIA: escritoras brasileiras dos séculos XVIII e XIX**. Bittencourt resgata, em sua resenha crítica, nomes que foram apagados da memória literária brasileira, propondo um ensino da literatura nacional que contemple um maior número de escritoras e poetisas, ao mesmo tempo que lança um olhar crítico sobre o patriarcalismo estrutural no Brasil.

Prof^a. Dr^a. Diana G. Loureiro